

À espera de uma 'virada', tucanos já descartam governo de coalizão

Taciana Collet e Marluza Mattos
De Brasília

Os tucanos não admitem a derrota publicamente, mas já pensam no tipo de oposição que vão fazer a partir do próximo ano havendo a confirmação da vitória do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PL) no domingo. O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB), eleito governador de Minas Gerais, disse ontem que, se o candidato governista José Serra (PSDB-PMDB) perder as eleições, o PSDB fará uma oposição responsável.

“Se a vitória não ocorrer, vamos definir no dia seguinte ao

das eleições, o tipo de oposição que faremos”, afirmou, depois de encontro de líderes do PSDB, PMDB, PFL e PPB com o presidente Fernando Henrique Cardoso para avaliar a candidatura de Serra. “Eu certamente não pretendo exercer uma oposição em relação a um eventual governo Lula da mesma forma que o PT fez em relação nós, considerando vício de origem em todas as matérias. Se elas vinham do governo, já se tinha um posicionamento contrário”.

Aécio Neves descarta um governo de coalizão com uma eventual vitória de Lula. Ressaltou, no entanto, que ainda acredita na

virada do candidato José Serra, citando exemplos de eleições que se reverteram em poucos dias. O líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), eleito senador, segue a mesma linha de raciocínio. “Se der zebra e Serra perder, faremos oposição, mas isso não significará tocar apito, panelaço, gravata berrante. Vai ser uma oposição de idéias”, observou Virgílio.

Segundo informaram líderes que participaram do encontro com o presidente, as contradições do discurso do PT foram enfatizadas. “Não há a menor chance de composição. Essa conversa não existe”, avisou o líder do go-

verno na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), um dos principais articuladores de FHC no Congresso.

Segundo Madeira, as diferenças entre tucanos e petistas são muito grandes. “Nosso plano para o país é outro”, disse. Segundo ele, o plano de desenvolvimento do PT é nacionalista. “Esse é um modelo ultrapassado. Estaremos voltando para trás se optarmos por ele”. Para o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), o partido não terá dificuldades em pular da “situação” para “oposição”. “Fazer oposição é mais fácil do que ser governo”.